

nara roesler

marco a. castillo

nara roesler são paulo

propiedad del estado

10 de junho – 24 de julho, 2021

sp-arte online viewing room

9–13 de junho, 2021



nara roesler são paulo

propiedad del estado

10 de junho – 24 de julho, 2021

Nara Roesler São Paulo tem o prazer de apresentar *Propiedad del Estado*, primeira individual do artista cubano Marco A. Castillo no Brasil. A mostra é um desdobramento de seu icônico projeto *The Decorator's Home*, apresentado na 13ª Bienal de Havana (2018), em Cuba, e no UTA Artist Space (2019), em Los Angeles, nos Estados Unidos.

Marco A. Castillo é um dos membros fundadores, junto a Alexandre Arrechea e Dagoberto Rodríguez Sánchez, do coletivo cubano Los Carpinteros. Sua carreira solo baseia-se na pesquisa da história de Cuba, com foco nas mudanças sociais e culturais ocorridas no país após a revolução. Castillo tem realizado uma ampla investigação sobre os campos da arquitetura, do design e da escultura, linguagens fundamentais presentes em sua prática artística. Sua produção se dá nos meios da instalação, do desenho e da esculturas, estabelecendo uma estreita relação com o espaço contextual e físico em que se inserem a partir de uma negociação entre o funcional e o não funcional.

Os trabalhos expostos em *Propiedad del Estado* são resultado do interesse de Castillo pela utopia dos designers e arquitetos do movimento modernista em Cuba, em atuação desde a década de 1950, anos iniciais da Revolução Cubana. Nesse período, esses profissionais desenvolveram projetos responsáveis por instaurar uma verdadeira revolução estética no país. Eles atuaram na produção de novos espaços que deveriam se adequar e moldar a vida do “homem novo”, alcunha dada ao indivíduo que, ao estabelecer novas relações com o trabalho, construiria uma nova sociedade, com um novo modo de produção e uma nova moral. Suas criações,

em design e arquitetura, caracterizavam-se pelo desenho austero, capaz de entrelaçar referências que abrangem desde o passado aborígene às influências nórdicas e africanas, resultando em uma linguagem própria. Contudo, na década de 1970, o projeto foi abandonado, devido à falta de compreensão institucional que o estigmatizou como sendo uma manifestação de “gosto burguês”.

Castillo tem atuado de modo a recuperar essa tradição, lançando sobre ela novas abordagens e perspectivas. O artista tem realizado uma extensa pesquisa de recuperação do vocabulário formal e técnico do período, voltando-se para figuras-chaves daquilo que ficou conhecido como ‘geração esquecida’, tais como os designers Gonzalo Córdoba, María Victoria Caignet e Rodolfo Fernández Suárez, e o arquiteto Walter Betancourt, entre outros. Esses nomes aparecem como referências diretas nos títulos dos trabalhos de Castillo, tornando-se uma homenagem que evita o completo apagamento de toda uma geração de criadores.

É na justaposição desses elementos históricos e políticos com as técnicas artesanais cubanas que Castillo estabeleceu um processo artístico capaz de entrelaçar diferentes narrativas e formas, permeando-as de um ponto de vista pessoal capaz de nos apresentar novas interpretações do modernismo cubano, assim como das trajetórias sociais, políticas e econômicas desse país.

capa Marco A. Castillo. *Lourdes (Piel)*, 2021

todas as imagens © Marco A. Castillo. Cortesia Nara Roesler.

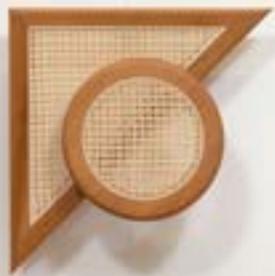
agende sua visita

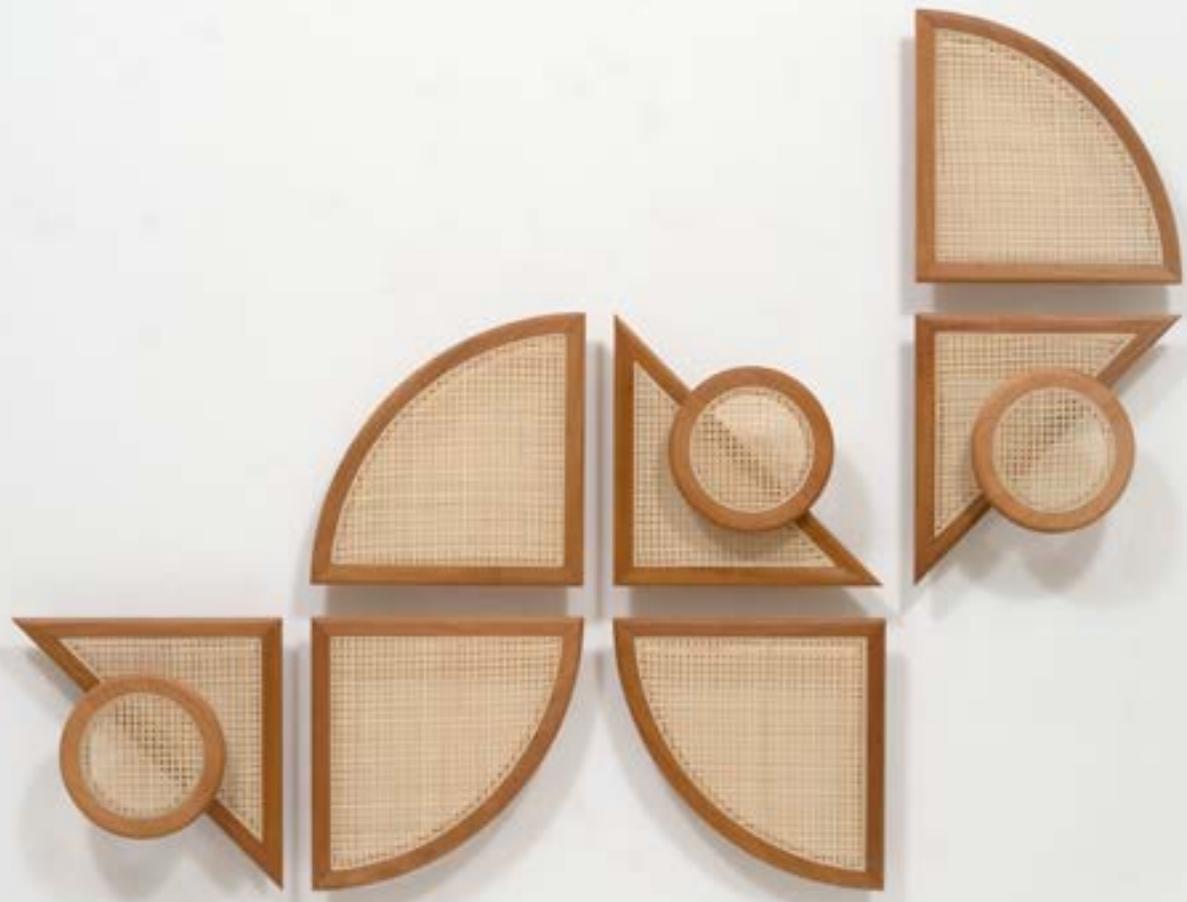
beltrán 2021

Os trabalhos de Marco Castillo em madeira e palha estão ancorados nas práticas do modernismo cubano, justapondo seu passado histórico colonial e as influências formais e ideológicas das décadas de 1960 e 1970. Essas peças partem do design soviético e o entrelaçam a elementos tradicionais da produção cubana, como o trabalho artesanal em treliça e palha. Como modo de homenagear os arquitetos e designers cubanos daquela época, reinscrevendo-os na tradição, Castillo atribui como título desses os nomes desses importantes criadores. *Beltrán #3, #4 e #5* (2021), especificamente, refere-se a Félix Beltrán, considerado o pai do pôster cubano e uma das mais importantes referências do design latino americano. As composições dessa série são inspiradas pelo logotipo que o designer criou para o pavilhão cubano na Expo 67, em Montreal.



Beltrán # 04, 2021
madeira mogno e vime
208 x 155 x 12 cm





Beltrán # 03, 2021
madeira mogno e vime
155 x 208 x 12 cm





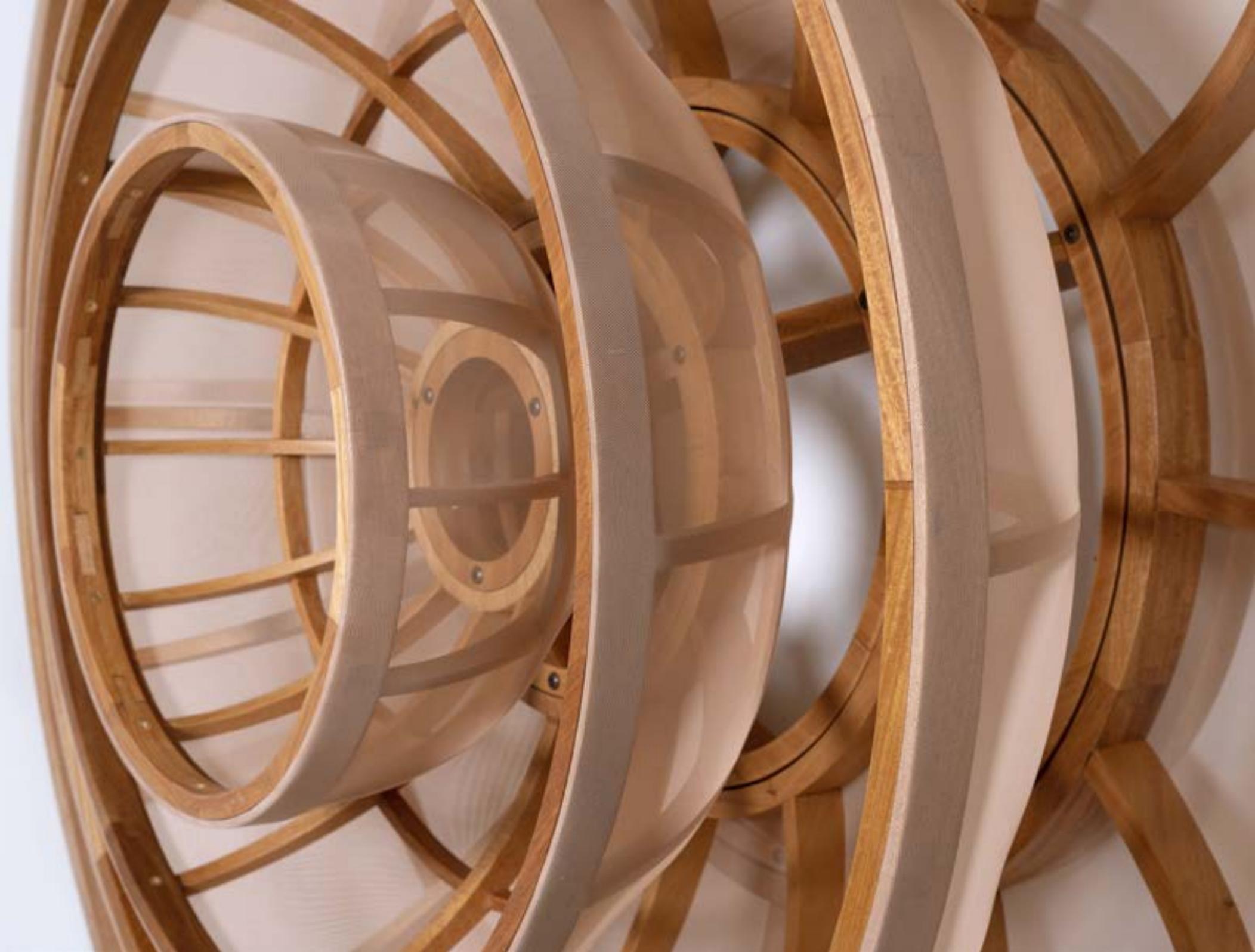
Beltrán # 05, 2021
madeira mogno e vime
208 x 208 x 12 cm

lourdes #2 2021

Lourdes #2 (2021), feita com tecido e madeira, possui duas fontes de referência. A primeira são as luminárias desenhadas por Gonzalo Córdoba nos anos 1970 para sua linha Ambiente Joven. Por serem feitos com tecido e compensado de madeira, esses objetos podiam ser produzidos em massa e adaptados a contextos de precariedade, uma vez que eram compostos por materiais extremamente baratos, ainda que apresentassem um design altamente sofisticado. A segunda, são os radares e equipamentos de telecomunicação e escuta do período da Guerra Fria. Em especial, o trabalho é um comentário sobre esse tipo de estrutura instalado na Base de Lourdes, construída na década de 1960, pelos soviéticos, para espionar Washington.



Lourdes (Piel), 2021
madeira mogno e tecido
150 x 150 x 50,4 cm





baixos relevos

Na série *Low Relief* – baixo relevo, em português – Castillo se debruça sobre a linguagem do pôster – mergulhando na tradição cubana e, de modo mais abrangente, do design gráfico latino-americano das décadas de 1960 e 1970 –, transformando essa imagem tipicamente bidimensional em um objeto tridimensional. Os *Low Reliefs* de Castillo surgem de um processo de entalhe em que o artista corta grandes pilhas de papel cartão para criar suas composições. Ao fatiar as camadas de papel, Castillo usa a materialidade do suporte para criar desenhos geométricos em baixo-relevo, conferindo-lhes uma profundidade em camadas. As peças evocam elementos arquitetônicos e capturam, por meio de linhas bem marcadas e designs perfeitamente geométricos, o esforço histórico da utópica estética modernista cubana.



*Low Relief with 10 circles and
10 polyhedric depressions, 2020*
cartão
77 x 51,5 x 12 cm







iván 2020–presente

A série de esculturas Iván é composta por peças que seguem um mesmo princípio construtivo. Cada trabalho é feito pela organização, em composições regulares, de diversas unidades de rifles esculpidos em madeira. As peças organizam-se em padrões distintos, de modo a criar um efeito óptico devido a intercalação dos elementos. A ideia para a criação do trabalho provém de um exercício de imaginação do artista. Castillo fantasiou sobre a possibilidade, em um contexto de militarização, de “um artista, ou designer, ter feito um pôster cujo efeito óptico fizesse uso de rifles para criar um monumento.” Como ele nunca encontrou tal imagem, ele mesmo a realizou. A série também joga com a noção de que as esculturas de rifles, embora idênticas na forma, não são os mesmos rifles que podem ser comprados em uma loja. O artista, portanto, separa forma e função, indo ainda mais longe na sua manipulação, uma vez que ele insere esse armamento no âmbito da arte.

Iván (Square), 2021
madeira mogno
240 x 95,6 x 17 cm



46209
Iván (Circle), 2021
madeira mogno
250 x 86,4 x 17 cm









Iván (Triangle), 2021
madeira mogno
254 x 86,4 x 17 cm



46208
Iván (Hexagon), 2021
madeira mogno
250 x 86,4 x 17 cm





generación 2019

Generación [Geração] é uma metáfora sobre o efeito cíclico que parece ocorrer com os programas cultural e estético em Cuba e, possivelmente, em outros países do mundo. O filme inclui personagens ficticiais encenadas por artistas, fotógrafos, escritores, arquitetos e curadores que integram a atual cena intelectual cubana. Dado que eles incorporam o espírito de época dos anos 1970, o trabalho estabelece uma elipse temporal entre os contextos passado e atual da ilha caribenha. As imagens são acompanhadas pela música *Pólvora Mojada*, canção icônica daquela época, interpretada por uma das vozes mais célebres do país, Beatriz Márquez. O vídeo foi criado em colaboração com o cineasta cubano Carlos Lechuga, que dirigiu filmes como *Santa y Andrés* e *Melaza*, tornando-se um dos representantes de uma geração de jovens artistas cubanos afetados pela censura no país. Castillo buscou inserir os espectadores nessa experiência autoritária, confrontando-os com o profundo dano que narrativas extremistas e estigmatizantes causam à humanidade.





sketchbooks 2019–presente

Como o próprio título sugere, esse conjunto de trabalhos designa uma série de cadernos de esboços [sketchbooks] que são escavados pelo artista. Entalhando a capa e as sucessivas camadas de papel, Castillo cria desenhos em baixo-relevo a partir da fisicalidade do suporte, conferindo profundidade, sobreposições e simetria à composição. Algumas peças evocam elementos

arquitetônicos, capturando o esforço do artista para alcançar uma estética modernista, utópica e elevada por meio de suas precisas linhas cortadas à lâmina e desenhos perfeitamente geométricos.

Já em outras, Castillo agrupa os cadernos, cada um com uma letra do alfabeto minuciosamente entalhada, que, ao serem dispostas lado a lado, formam uma palavra dupla, tendo em vista que, de longe, lê-se uma palavra devido ao formato exterior

das letras e, com a proximidade, lê-se outra, com igual número de caracteres, mas entalhada no centro, na camada mais funda do objeto. *Antifa/Kuklux* e *Negro/Poder*, ambas de 2021, são exemplares dessa prática. Castillo afirma que os conceitos por ele justapostos “parecem opostos, mas representam pontos em comum”, uma vez mais inserindo seu trabalho de modo intrincado a um amplo contexto sócio-político.



Estado/Pueblo, 2021
papel
6 peças de 28,5 x 22 x 2 cm (cada)



PROPIEDAD

NEGRO

LA POSESION

FIDELCASTRO

ESTADO

COMPRISO

EL HOMBRE NUEVO

Fidel Castro/Costa e Silva, 2021
papel
11 peças de 28,5 x 22 x 2,5 cm (cada)

Estado/Pueblo, 2021
papel
6 peças de 28,5 x 22 x 2 cm (cada)

Compromiso/Lo material, 2021
papel
10 peças de 28,5 x 22 x 3,5 cm (cada)

El hombre nuevo/Diversionismo, 2021
papel
13 peças de 28,5 x 22 x 2 cm (cada)





Negro/Poder, 2021
papel
5 peças de 27 x 22 x 2 cm (cada)



sp-arte online viewing room

9–13 de junho, 2021

Por ocasião da 2ª edição da SP-Arte online, Nara Roesler tem o prazer de apresentar uma seleção de trabalhos de Marco A. Castillo. A mostra abre em conjunção com *Propiedad del Estado*, primeira individual do artista no Brasil, em cartaz na Nara Roesler São Paulo, ampliando a percepção do público sobre o trabalho desse importante artista cubano.

Para a SP-Arte Viewing Room 2021, Nara Roesler apresenta trabalhos em madeira e palha, como *Lam* e *Ana*, além de obras das séries *Low Reliefs*, *Libreta de Notas* e *Sketchbooks*. *Lam* e *Ana*, assim como demais obras em madeira e palha de Marco Castillo estão ancoradas nos designs da prática modernista cubana, justapondo um passado colonial e tradicional com influências mais ideológicas e figurativas das décadas de 1960 e 1970. Em *Lam*, especificamente, Castillo justapõe formas retiradas do universo visual da arte indígena e africana, remetendo às influências do design modernista cubano. O nome da série, por sua vez, é uma homenagem a Wilfredo Lam, artista visual que fez uso desses mesmo elementos em seu trabalho, tornando-se um dos grandes nomes da modernidade de Cuba.

A série *Libreta de Notas*, por sua vez, apresenta trabalhos feitos com tinta e lápis sobre papel, através dos quais Castillo explora designs e estruturas modernistas, revelando o interesse do artista em entender a geração cubana de designers e arquitetos cujas investigações estéticas foram dissipadas pelo governo totalitário do país. *Libreta de Notas* não é um estudo para as esculturas do artista, mas um meio, por ele encontrado, de mergulhar num programa estético, assim como recuperar e reconstruir o patrimônio do seu país.

[acesse nosso estande virtual](#)



Séptima libreta de notas, página 2, 2020
técnica mista sobre papel
27,9 x 20,8 cm

Ana # 02, 2020
madeira e vime
242,4 x 211,4 x 13 cm





Primeira libreta de notas, página 41, 2018
técnica mista sobre papel
24,8 x 19,8 cm



Primeira libreta de notas, página 13, 2018
técnica mista sobre papel
24,8 x 19,8 cm



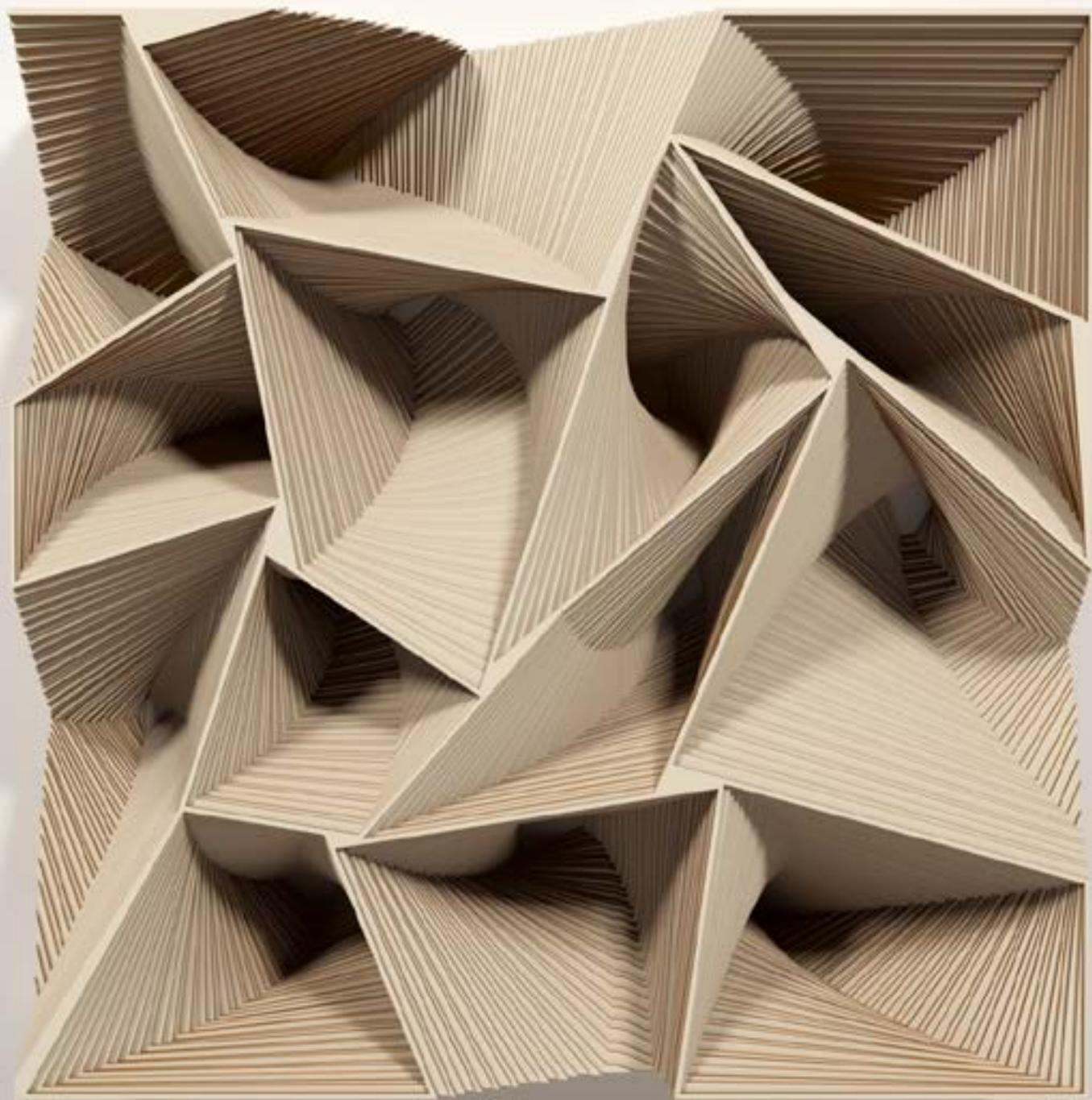


Primeira libreta de notas, página 12, 2018
técnica mista sobre papel
24,8 x 19,8 cm



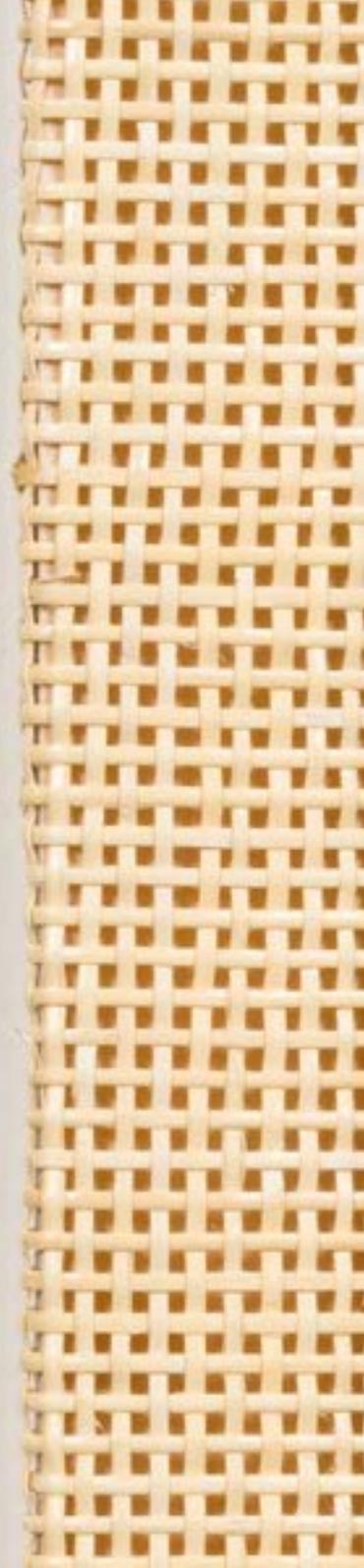
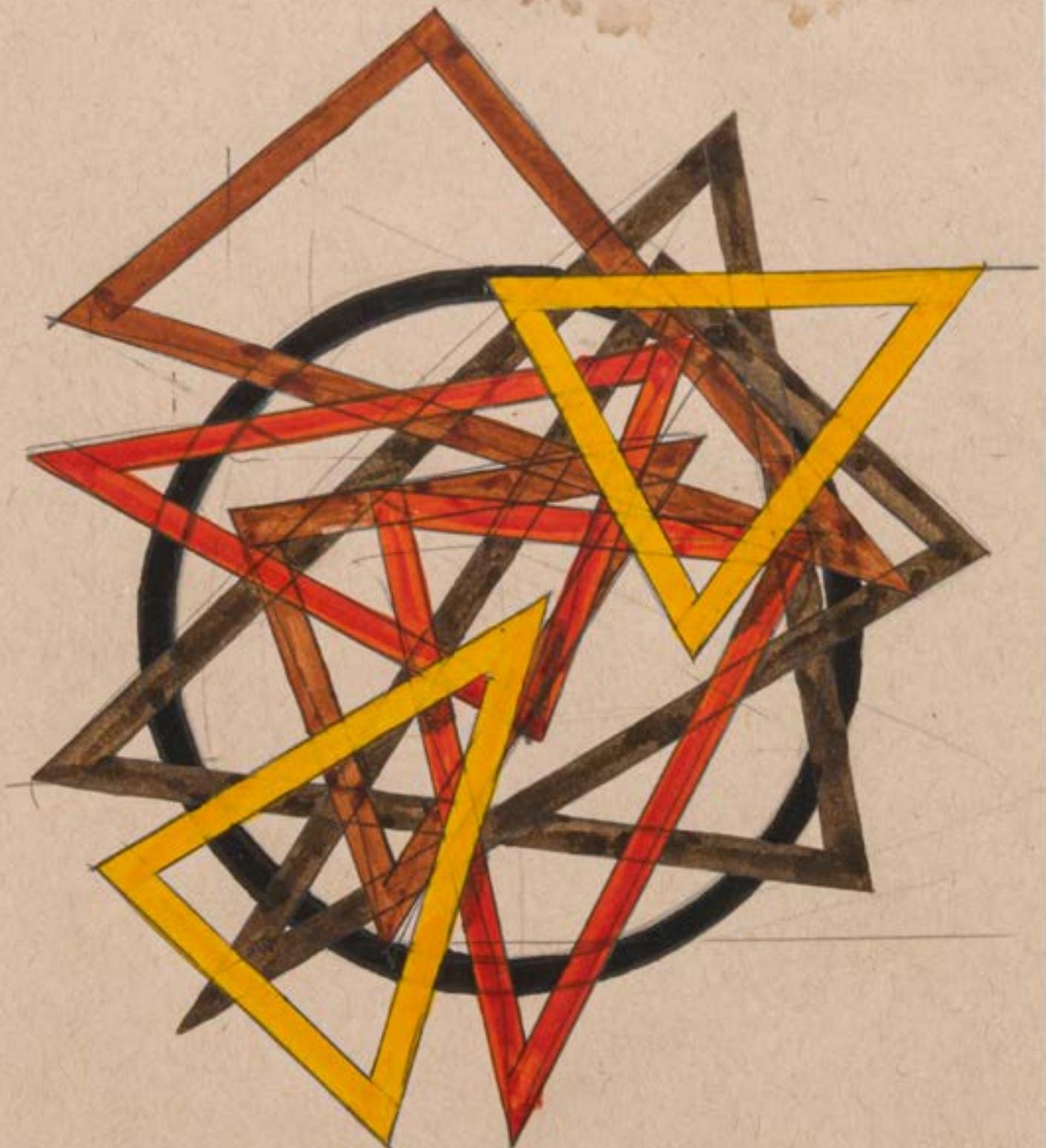


*Low relief with 14 polyhedric
depressions (2), 2021
cartão
77 x 77 x 15 cm*





Primeira libreta de notas, página 9, 2018
técnica mista sobre papel
24,8 x 19,8 cm





47425
From the Lam series (Katalox # 01), 2021
madeira katalox e vime
162 x 77 x 20 cm





Cuarta libreta de notas, página 5 | Textil, 2020
técnica mista sobre papel
27,9 x 20,8 cm



*Low relief with 13 circles and
12 organic depressions, 2020*
cartão
103 x 77 x 17,5 cm





Séptima libreta de notas, página 3, 2020
técnica mista sobre papel
27,9 x 20,8 cm

Nosotros/Sin Usted, 2021
papel
8 peças de 28,5 x 22 x 2 cm (cada)



marco a. castillo

n. 1971, Havana, Cuba

vive e trabalha em Havana, Cuba e Madri, Espanha

O cubano Marco Castillo é um dos membros fundadores do coletivo Los Carpinteros, criado em Havana, em 1992. O grupo tinha como preceitos a renúncia à autoria individual e a prática baseada na junção de elementos e formas da arquitetura, do design e da arte. Seus desenhos e instalações partem da observação de elementos materiais do nosso cotidiano. Esses aspectos são reelaborados para explorar a relação entre o funcional e o não funcional, assim como a relação entre arte e sociedade.

Em consonância com o movimento global de revisionismo histórico, Castillo reflete sobre o processo de modernização de Cuba durante as décadas de 1960 e 1970, fazendo referência a influentes artistas, arquitetos e designers cubanos. As esculturas e os trabalhos em papel de seu mais recente projeto combinam elementos do design moderno e do realismo socialista do período soviético a técnicas e materiais cubanos tradicionais – incluindo a madeira de mogno e a treliça de palha, além do desenho gráfico daquelas épocas.

Recentemente, o artista tem concentrado seu trabalho em reinterpretar obras de figuras-chave daquilo que chama de “geração esquecida”, como Gonzalo Córdoba, María Victoria Caignet, Rodolfo Fernández Suárez (Fofi), Joaquín Galván e Walter Betancourt. Assumindo um ponto de vista político, Castillo busca seguir a trilha deixada por esses artistas históricos, ao mesmo tempo que se afirma enquanto defensor e propagador da herança artística cubana.

exposições individuais selecionadas

exposições anteriores a 2017 foram apresentadas junto com o coletivo Los Carpinteros

- *The Decorator's Home*, UTA Artist Space, Los Angeles, EUA (2019)
- *El susurro del palmar*, Galerie Peter Kilchmann, Zurique, Suíça (2018)
- *La cosa está candela*, Museo de Arte Miguel Urrutia, Bogotá, Colômbia (2017)
- *Los Carpinteros*, Museo de Arte Contemporáneo de Monterrey, Mexico (2015)
- *Los Carpinteros*, Parasol Unit Foundation for Contemporary Art, Londres, Reino Unido (2015)
- *Los Carpinteros*, Faena Art Center, Buenos Aires, Argentina (2012)
- *Ciudad Transportable*, Los Angeles County Museum of Art, Los Angeles, EUA (2001)
- *Los Carpinteros*, San Francisco Art Institute, São Francisco, EUA (2001)

exposições coletivas selecionadas

exposições anteriores a 2017 foram apresentadas junto com o coletivo Los Carpinteros

- *Everyday Poetics*, Seattle Art Museum, Seattle, EUA (2017)
- *Adiós Utopia: Dreams and Deceptions in Cuban Art Since 1950*, Walker Art Center, Minneapolis, EUA; Museum of Fine Arts, Houston, EUA (2017)
- *Alchemy: Transformations in Gold*, Des Moines Art Center, Des Moines, EUA (2017)
- *Contingent Beauty: Contemporary Art from Latin America*, Museum of Fine Arts, Houston, EUA (2015)
- *The Kaleidoscopic Eye: Thyssen-Bornemisza Art Contemporary Collection*, Mori Art Museum, Tóquio, Japão (2009)
- Havana Biennial, Havana, Cuba (2019, 2015, 2012, 2006, 2000, 1994, 1991)
- 13ª Sharjah Biennial, Beirut, Líbano (2017)
- 25ª Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (2002)

coleções institucionais selecionadas

- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- Centro de Arte Contemporáneo Reina Sofía, Madri, Espanha
- Daros Foundation, Zurique, Suíça
- Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA
- Tate Modern, Londres, Reino Unido
- Whitney Museum of American Art, Nova York, EUA

nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ippanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5034

nararoesler.art

info@nararoesler.art